



WORLD
**HOSPICE &
PALLIATIVE**
CARE DAY



6 Outubro - Dia Mundial de Cuidados Paliativos 2007

Cuidar através das idades: das crianças aos mais velhos

Cuidar através das idades: das crianças aos mais velhos é o tema do Dia Mundial de Cuidados Paliativos 2007 que, este ano, pretende destacar que existem pessoas, de todas as idades, que carecem de Cuidados Paliativos e que, pessoas de diferentes idades têm diferentes necessidades.

O Dia Mundial 2007 está vinculado ao *Voices for Hospices* que promove a realização de milhares de concertos em todo o mundo. Trata-se de dar voz às pessoas, que sofrem com uma doença que ameaça a integridade da sua vida, seja qual for a sua idade. Uma voz que as ajude a evitar o isolamento que uma doença pode causar e que as ajude a serem vistas mais como pessoas do que como pacientes.

Mensagens Gerais Internacionais

- O Dia Mundial dos Cuidados Paliativos é um dia em que, em todo o mundo, as acções se unem para celebrar e ajudar Cuidados Paliativos (também conhecidos como cuidados de final de vida).
- Envolvem-se nas actividades deste Dia Mundial todos os que se preocupam com os cuidados paliativos, em qualquer parte do mundo, independente de estarem a viver com uma doença terminal, de serem cuidadores, profissionais de saúde, voluntários ou colaboradores, e não “pertence” a nenhuma organização específica.¹
- Todos os anos, milhões de pessoas em todo o mundo vivem com uma doença que ameaça a integridade da sua vida, com dor e stress desnecessários, e sem acesso aos cuidados de que precisam. Os cuidados paliativos, cujo objectivo é cuidar da pessoa na sua totalidade, proporcionam uma resposta de excelência.
- O direito ao acesso a cuidados no final da vida é um direito universal.
- Nos países pobres, com altos índices de doenças e altos índices de mortalidade, existem menos serviços² de cuidados paliativos . Isto tem que mudar.
- Os cuidados paliativos não são apenas para idosos, já que pessoas de todas as idades podem ser afectadas por uma doença que ameaça a integridade da sua vida ou a de um ente querido. E pessoas de diferentes idades têm diferentes necessidades.
- Estima-se que cerca de 33 milhões de pessoas necessitem de cuidados paliativos. A sua doença e a proximidade da sua morte atinge directamente os membros das suas famílias, e pelo menos uma ou duas pessoas têm que alterar as suas rotinas, o que aumenta para 100 milhões de pessoas o número daqueles que beneficiariam com cuidados paliativos³.

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ESTE DIA MUNDIAL CONSULTE O SITE
<http://www.worldday.org>

¹ O Dia Mundial dos Cuidados Paliativos e Hospice (www.worldday.org) foi desenvolvido pela Worldwide Palliative Care Alliance (uma rede de organizações nacionais de Cuidados Paliativos e Hospice) e seus parceiros a nível mundial. O grupo que organizou este Dia Mundial é constituído pelas seguintes entidades:

- African Palliative Care Association
- Asia Pacific Hospice Palliative Care Network
- Palliative Care Australia
- Canadian Hospice Palliative Care Association
- European Association for Palliative Care
- Eastern and Central European Palliative Care Task Force
- Help the Hospices - UK (fulfills secretariat function for World Day)
- Irish Hospice Foundation
- Indian Association for Palliative Care
- International Association for Hospice and Palliative Care
- International Observatory on End of Life Care at Lancaster University – UK
- Asociación Latinoamericana de Cuidados Paliativos (Latin American Association of Palliative Care)
- National Hospice and Palliative Care Organization - US
- Open Society Institute – US
- Palliative Care Association of Uganda

² *Mapping levels of palliative care development: a global view*, neste documento, publicado pelo International Observatory on End of Life Care em Janeiro de 2007, é encontrada uma profunda correlação entre a prestação de cuidados paliativos e os níveis de desenvolvimento humano, medidos através do Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas.

³ *Palliative Medicine –global perspective* Sternsward e Clark num livro de estudo de Oxford de Medicina, 2004, Oxford University Press